

# **RELATO INTEGRADO E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS PESQUISAS NO BRASIL**

**Gabriel de Souza dos Santos**  
**gabrielsouzasantos@id.uff.br**  
**UFF**

**Mariana Pereira Bonfim**  
**marianabonfim@id.uff.br**  
**UFF**

**Aloísio Ventura dos Santos Neto**  
**aloisioventura@id.uff.br**  
**UFF**

**Mariana Azevedo Alves**  
**a.marianaazevedo@gmail.com**  
**UnB**

**Resumo:** O objetivo geral do trabalho foi analisar os artigos científicos publicados sobre ODS e Relato Integrado no contexto brasileiro, por meio de estudo bibliométrico. Para isso, foram coletados 14 artigos publicados nas principais bases de dados científicas, entre os anos de 2015 a 2023, dentro dos parâmetros da pesquisa. Os resultados apontam que metade dos trabalhos estão disponíveis em revistas de estrato A, demonstrando um amadurecimento na qualidade e desenvolvimento das pesquisas sobre o tema nos últimos anos. Além disso, também demonstram concentração das publicações nos periódicos geridos por instituições dos eixos sul-sudeste. Longitudinalmente, a maior parte das pesquisas passou a ser produzida em 2020, ano da pandemia do COVID-19. Ainda, a maioria dos trabalhos está em revistas específicas de contabilidade, fruto de colaboração de 3 ou mais pesquisadores, em sua maioria do gênero feminino. Os trabalhos são discutidos à luz da literatura prévia, demonstrando coerência com as discussões travadas inicialmente por outras revisões, além de apontar avanços na produção científica sobre o tema.

**Palavras Chave:** ODS - Relato Integrado - Contabilidade - Sustentabilidade -

## 1. INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com sustentabilidade impulsiona o debate sobre o desenvolvimento sustentável, tanto para empresas quanto para nações (Penna *et al.*, 2022). A sustentabilidade ganha notoriedade entre empresas e sociedade, impulsionada por problemas socioambientais mais evidentes como a evolução social e os desastres ambientais (Ribeiro, 2010; Machado *et al.*, 2012). Diante disso, empresas são pressionadas a adotar comportamentos transparentes que revelem os impactos socioambientais de suas atividades e contribuam para o desenvolvimento sustentável (Cosenza, 2012).

O desenvolvimento sustentável “procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 12). Para o alcance desse objetivo, em setembro de 2015, na Cúpula das Nações Unidas (ONU), foi estabelecida a agenda Transformando Nosso Mundo, no qual os 193 Estados-membros da ONU assinaram a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, composta por 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU, 2015).

Os ODS são segregados em programas, metas e indicadores, a serem atingidos até 2030. Jones *et al.* (2017) apontam que os ODS são um plano ambicioso de desenvolvimento sustentável, visando à integração de empresas, governos e sociedade em busca da preservação das pessoas e do planeta. Além disso, a literatura demonstra que a consideração dos ODS pelas organizações tem potencial de impulsionar a Responsabilidade Social e Corporativa (Heras-Saizarbitoria, Urbietta & Boiral).

No contexto brasileiro, no setor privado, as entidades não são obrigadas a divulgar as suas ações relacionadas ao desenvolvimento sustentável, mas podem fazê-lo de forma voluntária. O surgimento de diretrizes e normas internacionais e nacionais relacionadas ao tema, ainda que no escopo da divulgação voluntária, denotam o engajamento das entidades reguladoras no fomento à evidenciação e padronização de informações relacionadas à sustentabilidade.

Por exemplo, em 2020, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou a Orientação Técnica CPC 09 - Relato Integrado (OCPC 09), cujo texto é a correlação da Estrutura Internacional do Relato Integrado (CFC, 2020). No mesmo ano, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), através da Resolução CVM nº 14/2020, aprovou a OCPC 09, e estabeleceu que, ainda que o Relato Integrado não seja de divulgação obrigatória, aquelas instituições que optarem por divulgá-lo, devem seguir a estrutura conforme a orientação técnica.

O Relato Integrado (RI) é uma abordagem de construção de relatórios cuja proposta é a integração de informações financeiras e não-financeiras, com o objetivo de demonstrar como a organização gerou ou destituiu valor no curto, médio e longo prazo (Nicolo *et al.*, 2023). A literatura aponta que, em virtude de sua estrutura - que considera a interação entre a organização e o meio externo, e preconiza a informação integrada - o RI é considerado como um meio adequado de reporte relacionado aos ODS (Manes-Rossi et al., 2021; Nicolò et al., 2023).

Outro movimento relevante sobre o tema foi a criação, em 2022, da *International Sustainability Standards Board* (ISSB), entidade vinculada à Fundação IFRS, destinada a desenvolver normas financeiras de sustentabilidade (IFRS, 2022a). Sua fundação aconteceu através da consolidação de diversos comitês, conselhos e fundações voltadas ao tratamento ao tema, resultando em um contexto atual no qual o RI está sob seu controle.

Nesse sentido, o Conselho se comprometeu publicamente quanto à inserção dos princípios do RI nos normativos desenvolvidos (IFRS, 2022b). Atualmente, duas normas já

passaram pelo ciclo completo de construção, consulta pública, ajustes e aprovação: A IFRS S1, que estabelece requisitos gerais para divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade; e a IFRS S2, que trata de requisitos de divulgação relacionados ao clima.

No Brasil, a construção das normas correlacionadas está em trabalho pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), vinculado ao CFC. No entanto, em 2023 a CVM publicou a Resolução CVM 193/2023, que estabelece, de forma similar à OCPC 09, que as entidades que optarem por divulgar informações financeiras de sustentabilidade, ainda que o façam de forma voluntária, devem seguir as diretrizes estabelecidas pelo ISSB.

Apesar da evidente emergência do tema, Bebbington e Unerman (2020) demonstraram que as pesquisas em contabilidade não têm acompanhado as mudanças do contexto externo, como a introdução dos ODS nos Estados e organizações, como poderia se esperar. Os autores encontraram um baixo número de pesquisas em estágio avançado de desenvolvimento que garantem sua qualidade, mesmo com as variadas lacunas teóricas e práticas sobre o tema apontadas previamente pela literatura (Bebbington e Unerman, 2018).

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: **Como estão sendo realizadas as publicações científicas sobre ODS e Relato Integrado no Brasil?** Assim, o objetivo da pesquisa é analisar os artigos científicos publicados sobre ODS e Relato Integrado no contexto brasileiro, por meio de estudo bibliométrico.

Em virtude da importância de questões sociais, ambientais e econômicas, as empresas publicam relatórios de sustentabilidade para evidenciar suas ações socioambientais. Dessa forma, os ODS e o Relato Integrado surgem como pilares fundamentais para orientar as organizações e a sociedade em direção a um desenvolvimento equitativo e sustentável. Assim, o presente estudo propõe uma análise das contribuições científicas no Brasil relacionadas a esses temas, utilizando a abordagem metodológica da bibliometria.

Através da aplicação de métodos bibliométricos, busca-se compreender a dinâmica das publicações acadêmicas nacionais sobre o assunto, bem como explorar o estado atual do conhecimento científico sobre esses temas. Ao abordar essa temática por meio de uma lente bibliométrica, espera-se fornecer uma visão abrangente e estruturada das pesquisas realizadas no Brasil sobre ODS e Relato Integrado, contribuindo assim, para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no âmbito acadêmico e empresarial em direção a um futuro mais sustentável e inclusivo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo da divulgação realizada pelas organizações é propiciar informação útil que permita aos seus usuários a tomada de decisões (Bender; Silva, 2020). Com o propósito de alcançar este objetivo, a informação que é reportada é uma ferramenta de comunicação válida para as empresas implementarem diversas estratégias, inclusive, de sustentabilidade.

Com essa perspectiva, surgiu o conceito de Relato Integrado, a fim de trazer uma nova abordagem para resolver as lacunas presentes nos relatórios financeiros tradicionais (Maria; D'Angelo; Borgerth, 2022). Assim, a perspectiva do RI proporciona uma visão mais ampla do desempenho da organização, buscando ser mais contributivo para a elaboração de relatórios corporativos e a divulgação de informações integradas (VRF, 2021).

Ao associar dados financeiros com os não-financeiros produzidos por uma determinada instituição, através do equilíbrio dessas informações em uma linguagem simplificada, o Relato Integrado busca aprimorar a qualidade das informações disponíveis para os provedores de capital financeiro, permitindo uma alocação de capital mais eficiente e produtiva, ao mesmo tempo em que evita divulgações genéricas. Acrescenta-se também a orientação estratégica

para o futuro: o RI deve oferecer uma visão da capacidade da organização de gerar valor no curto, médio e longo prazo (VRF, 2021).

Assim, um relatório produzido sob o modelo do Relato Integrado busca fornecer informações sobre a geração de valor da empresa ao longo do tempo: não só o valor que ela gera para si mesma e para os seus acionistas, como também para o ambiente externo (VRF, 2021). Para expressar a criação de valor, o modelo do RI se utiliza dos capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social e de relacionamento e natural) de forma que seja possível compreender a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas da organização (CPC, 2021).

Esses capitais não precisam estar dispostos em uma sequência lógica no relatório, mas suas informações precisam estar interligadas, como por exemplo, demonstrando os efeitos das atividades e dos produtos da organização sobre a satisfação dos clientes, a disposição dos fornecedores de fazer negócios com a organização e os termos e condições destes negócios, bem como as iniciativas que os parceiros comerciais concordam em realizar, a reputação da empresa, as condições impostas pela sua licença para operar e a imposição de condições sobre a cadeia de fornecimento ou exigências legais. Além disso, o RI também deve fornecer informações sobre os impactos ambientais causados pela companhia, como a reputação ambiental da empresa e dados sobre a poluição causada.

Entre os benefícios da adesão e divulgação destes relatórios, está a maior transparência e atendimento das demandas informacionais de responsabilidade social e ambiental dos *stakeholders* (Bassetto, 2010). Além disso, diversas evidências empíricas demonstraram a relação do *disclosure* voluntário com a lealdade do cliente por meio da imagem corporativa (Gürlek; Düzgün; Uygur, 2017; Vazifehdust; Mojoudi; Jalalian, 2014; Suganthi, 2019), diferenciação dos produtos (Boehe; Cruz, 2010) e valor da marca (Esmailpour; Barjoei, 2016).

Contudo, a Teoria da Divulgação Voluntária destaca que os dados ambientais são passíveis de discricionariedade, portanto, as empresas buscarão comunicar desempenhos positivos e omitir informações desfavoráveis, para, assim, não causarem prejuízos à empresa, devido à má interpretação dos *stakeholders* (Dye, 2001). As entidades também devem levar em consideração os custos e os benefícios antes de elaborar e publicar tais informações (Verrecchia, 2001).

Com o intuito de auxiliar as companhias nessas divulgações, desde 2013, o *International Integrated Reporting Council* (IIRC, 2013) lançou uma cartilha com as diretrizes para a elaboração do Relato Integrado (RI). O Relato Integrado é uma proposta de abordagem na construção de relatórios corporativos que propõe conectar informações de natureza financeira e não-financeira, com o objetivo de transmitir uma visão holística e integrada sobre a instituição que está reportando (VRF, 2021).

Em seu trabalho de analisar o vínculo entre os ODS e as principais iniciativas e estruturas de relatórios de sustentabilidade, Stefanescu (2022) apontou que o RI é a abordagem mais adequada ao suporte da divulgação sobre as ações relacionadas aos ODS. A autora credits essa perspectiva ao foco do RI no processo de geração de valor, considerando capitais que estão alinhados com o desenvolvimento sustentável.

Em setembro de 2015, a Cúpula da ONU lançou os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), em Nova Iorque, reconhecendo a necessidade de considerar as dimensões social, econômica e ambiental de forma equilibrada e integrada. Os 17 ODS dão continuidade aos compromissos estabelecidos nos 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), lançados no ano 2000 que, embora não alcançados na sua plenitude, aceleraram o combate a problemas prioritários na agenda de desenvolvimento humano (Yoshida; Vianna; Kishi, 2023). Os 17 ODS acordados pelos 193 países estão dispostos na Figura 1.

**Figura 1 - 17 ODS da ONU**



Fonte: ONU (2015).

O debate acerca dos ODS se iniciou no Brasil, na ECO-92, realizada na cidade do Rio de Janeiro, onde o conceito de desenvolvimento sustentável foi introduzido à política mundial (Yoshida; Vianna; Kishi, 2023). Nesta conferência, 178 países adotaram a Agenda 21, um plano de ação para desenvolver parcerias e possibilitar o desenvolvimento sustentável.

No ano de 2002, em Joanesburgo, na África do Sul, ocorreu a Rio+10 (ou Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável), que reforçou os compromissos traçados em 1992. Já em 2012, na Rio+20, foram lançadas as bases para a criação dos ODS, tendo sido aprovado, nesta conferência, o documento chamado “O futuro que queremos” (“*The future we want*”).

Com o intuito de tornar mais compreensível o propósito de cada ODS, a própria ONU descreveu seus objetivos, conforme Quadro 1.

**Quadro 1 - Descrição das ODS**

Numeração	ODS	Propósito
1	Erradicação da pobreza	acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
2	Fome zero e agricultura sustentável	acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
3	Saúde e bem-estar	assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
4	Educação de qualidade	assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
5	Igualdade de gênero	alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
6	Água limpa e saneamento	garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos
7	Energia limpa e acessível	garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos
8	Trabalho decente e	promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável,

	crescimento econômico	emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos
9	Inovação infraestrutura	construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação
10	Redução das desigualdades	reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles
11	Cidades e comunidades sustentáveis	tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
12	Consumo e produção responsáveis	assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
13	Ação contra a mudança global do clima	tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos
14	Vida na água	conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares, e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
15	Vida terrestre	proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade
16	Paz, justiça e instituições eficazes	promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
17	Parcerias e meios de implementação	fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Fonte: ONU (2015).

Evidencia-se, portanto, que os ODS fornecem um conjunto abrangente de metas e indicadores que orientam as ações em direção a um futuro mais sustentável, considerando a conectividade entre as diversas questões, como pobreza, desigualdade, mudanças climáticas e degradação ambiental.

Assim, os ODS marcam uma mudança importante para a ONU em direção a uma agenda de desenvolvimento sustentável, após um longo período tentando integrar o desenvolvimento econômico e social com a sustentabilidade do meio ambiente. Desta forma, é o esforço mais ambicioso, até o momento, para estabelecer metas no centro das políticas e governanças globais (Biermann *et al.*, 2017).

Neste sentido, as Nações Unidas têm estimulado as lideranças empresariais a se comprometerem com ações focalizadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, visto que os investidores institucionais e as corporações estão usando essas informações para conduzir a alocação de recursos ou evidenciar os investimentos alinhados aos ODS existentes (Consolandi *et al.*, 2020).

Alcançar os ODS requer o apoio global de todas as partes interessadas: governos, empresas, universidades e a sociedade, sendo necessária uma conscientização a respeito das questões sociais. Os ODS são um poderoso instrumento para garantir uma maior sustentabilidade do planeta (Mukhi; Quental, 2019), visto que propiciam uma visão de desenvolvimento sustentável universalmente acordada e inclusiva, estimulando o engajamento de toda a sociedade, inclusive o setor privado, que é incentivado a adotar práticas sustentáveis e a realizar parcerias com o governo e a sociedade civil (Schönherr; Findler; MartiNuzzi, 2017).

Os ODS citam, de forma explícita, o papel crítico das empresas na conclusão desses objetivos, visto que a sustentabilidade está cada vez mais incluída nas estratégias empresariais (Lloret, 2016). A nível empresarial, qualquer atividade organizacional pode abordar questões relacionadas com a sustentabilidade, desde variações na tecnologia até mudanças no ambiente financeiro e não-financeiro.

O relatório de sustentabilidade pode ser definido como a prática de reportar abertamente impactos de sustentabilidade econômica, ambiental e social (GRI, 2016). A procura de informações sobre relatório de sustentabilidade está aumentando (Milne; Gray, 2013) e as empresas os utilizam para mostrar, publicamente, as suas estratégias e realizações de sustentabilidade.

Desse modo, os ODS podem desempenhar um papel fundamental na comunicação sobre sustentabilidade, pois eles representam uma definição simples, coerente e geralmente aceita de desenvolvimento sustentável (Bebbington *et al.*, 2017; Bebbington; Unerman, 2018; Stafford-Smith *et al.*, 2017). Contudo, Schramade (2017) constatou que, na prática, apenas uma minoria das empresas mencionou os ODS nos seus relatórios e concluíram que um dos principais desafios para a implementação é ligá-los a incentivos específicos que podem influenciar a escolha dos ODS.

Apesar de os ODS serem um compromisso supranacional, que requerem ações governamentais específicas, a literatura aponta a relevância evidente do setor privado para a consecução dos objetivos, estando, essa, em primeiro plano (Bebbington e Unerman, 2020). Este o faz por motivos variados, como, por exemplo, a busca por legitimidade, pela melhora na reputação, dentre outros. Assim, o quadro dos ODS reconhece que apenas a ação governamental é insuficiente para o alcance das metas estabelecidas (Bebbington e Unerman, 2020).

Dessa maneira, tanto o setor público como o setor privado representam campo fértil para a produção de pesquisas acadêmicas sobre o tema (Bebbington e Unerman, 2018). Bebbington e Unerman (2020), em revisão sistemática da literatura, apontaram que, apesar do engajamento cada vez maior das instituições desses setores, as pesquisas acadêmicas em contabilidade ainda não estão registrando, ao mesmo passo, as evidências desse movimento.

Em sua discussão, os autores levantam algumas explicações possíveis, como a dificuldade do campo acadêmico de praticar pesquisas interdisciplinares. Isso porque, de acordo com os autores, os periódicos em contabilidade por vezes exigem o uso de teorias consolidadas na área, que podem não dar conta de explicar os fenômenos emergentes na sociedade atual (Bebbington e Unerman, 2020).

Desse modo, os trabalhos sobre o tema são centrados no problema e as formas escolhidas pelas entidades e nações para seu enfrentamento (Bebbington e Unerman, 2020). Ainda, pode ser necessário que as pesquisas se debruçam em sistemas e estruturas desenvolvidas fora do escopo da contabilidade, exigindo interdisciplinaridade.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para o alcance do objetivo proposto, foi utilizada a técnica da bibliometria que consiste no estudo de padrões que podem surgir em determinados documentos (Diodato, 1994). A partir da identificação desses padrões, é possível medir e descrever o comportamento dos usuários, de forma que se estabeleça padrões de atividade intelectual e de interesse (Moraes; Kafure, 2020).

Inicialmente, foram definidas as palavras-chave, relacionadas com o tema da pesquisa, utilizadas nas bases de dados, sendo elas: “Relato Integrado e ODS”; “RI e ODS”; “Relato Integrado e Objetivo do Desenvolvimento Sustentável”; e “RI e Objetivo do Desenvolvimento Sustentável”. As expressões escolhidas foram combinadas com o conectivo “e” para direcionar o foco dos resultados para a área de interesse da pesquisa.

Para compreender como as pesquisas científicas brasileiras estão sendo desenvolvidas sobre os assuntos mencionados, foram realizadas consultas nas seguintes bases de dados acadêmicas: Google Acadêmico, *Science Direct*, *Web of Science*, *SciELO* e *Emerald*. Foram selecionados artigos escritos na língua portuguesa e compreendem as publicações realizadas

entre 2015 e 2023. A coleta dos dados foi realizada de 26 de dezembro de 2023 a 16 de fevereiro de 2024.

Em uma primeira busca, o Google Acadêmico resultou, respectivamente, em 304 resultados, 2.930 resultados, 13 resultados e 270 resultados, de cada palavra-chave. No *Science Direct*, os buscadores: “Relato Integrado e ODS” e “Relato Integrado e Objetivo do Desenvolvimento Sustentável” apresentaram 1 resultado. As outras bases não apresentaram resultados.

Ao realizar pesquisas em bases de dados acadêmicas, uma busca pode retornar milhares de documentos ou um conjunto restrito (Moraes; Kafure, 2020). Essa variabilidade pode ocorrer por diversos fatores, como indexação incorreta das palavras-chave ou até mesmo em virtude dos algoritmos utilizados pelas plataformas.

Dessa forma, após a leitura dos resumos dos artigos encontrados, exclusão daqueles que não possuem relação com o tema e também dos que não estavam acessíveis eletronicamente, a amostra final compreendeu 14 artigos. Após a leitura desses artigos, os mesmos foram categorizados de acordo com os seguintes critérios: a) ano de publicação; b) metodologia abordada; c) perfil dos autores; d) periódicos publicados; e) se a análise consistiu no setor público ou privado; f) quais teorias foram utilizadas; e; g) realização de nuvem de palavras das palavras-chave, através do site [classic.wordclouds.com](http://classic.wordclouds.com).

#### 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Quadro 1 apresenta os periódicos nos quais os artigos foram publicados, seu Qualis, e a instituição responsável pela revista:

**Quadro 1 - Classificação dos periódicos**

Periódico	Qualis	Instituição
Contabilidade Vista & Revista	A3	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)	B2	Academia Brasileira de Ciências Contábeis (ABRACICON)
Revista Contemporânea	B1	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (Fafica)
Revista Catarinense da Ciência Contábil	A3	Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina
REUNIR - Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	A4	Universidade Federal de Campina Grande / PROFIAP
Gestão & Regionalidade	A4	Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS)
Revista Ambiente Contábil	A4	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Management Journal	B3	-
Sustainable Business International Journal	B3	Universidade Federal Fluminense (UFF)
Organicom (USP)	A4	Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP)
Contribuciones a Las Ciencias Sociales	A4	-
Revista de Contabilidade Dom Alberto	B4	Faculdade Dom Alberto
Brazilian Journal of Animal And Environmental Research (BJAER)	B4	-
Latin American Journal of Business Management	B2	Universidade de Taubaté (UNITAU)

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise do quadro, nota-se que 7 artigos estão no estrato A do Qualis. As demais pesquisas (7) estão situadas no estrato B. Esse resultado demonstra que a qualidade das pesquisas estão avançando, em termos de desenvolvimento e qualidade quanto ao tema no Brasil. Os achados demonstram um avanço em relação ao apontado por Bebbington e

Unerman (2020), que demonstraram que o estágio de maturidade das pesquisas em 2020 ainda era baixo, mesmo depois de decorrido um tempo significativo desde a assinatura da Agenda 2030.

Ainda, o estado de São Paulo é a região onde consta o maior número de periódicos nos quais os artigos foram publicados, com 28,6%. Em segundo lugar o estado do Paraná com 14,6% e as demais regiões empatadas com 7,1%. Assim, é possível notar uma concentração das publicações no eixo sul-sudeste.

Percebe-se, ainda, a presença de um grande número de periódicos específicos em contabilidade, o que pode demonstrar uma inserção da discussão na literatura contábil nacional. Ainda, outra parte dos periódicos tratam de outras disciplinas, como administração e sustentabilidade. Esse aspecto também pode ser considerado como positivo, uma vez que demonstra o diálogo entre a contabilidade e outros campos de investigação.

Quanto à metodologia, nota-se que todos usam uma abordagem qualitativa, exceto um que constrói um índice de divulgação socioambiental das empresas brasileiras. Dos que utilizam abordagem qualitativa, apenas dois fazem uma revisão de literatura: todos os demais são análise de conteúdo. Isso pode denotar uma busca pelo entendimento do que está sendo evidenciado, para discussão à luz das teorias utilizadas como suporte.

**Gráfico 1 - Ano de publicação dos artigos**

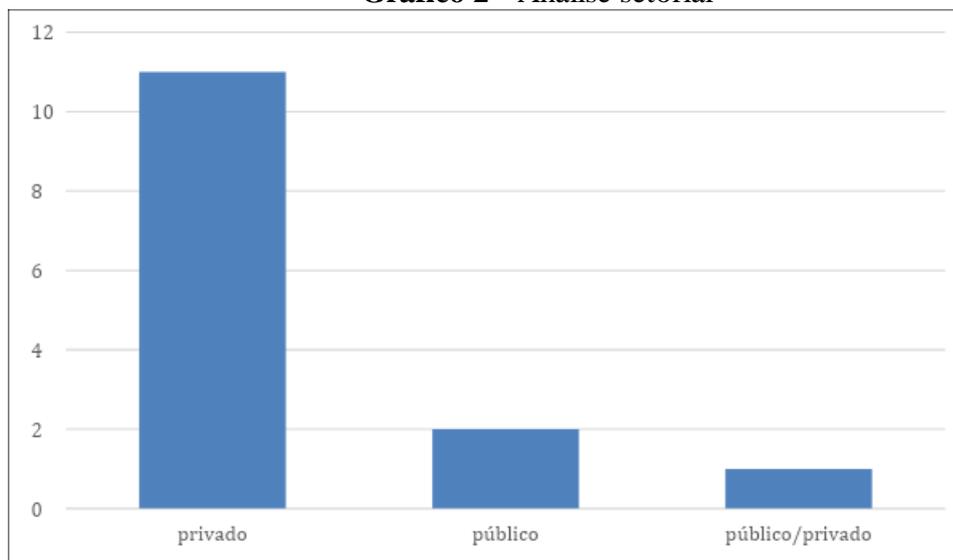


Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar o ano de publicação, vê-se que o primeiro artigo publicado sobre o assunto surgiu em 2017. Nos anos seguintes, em 2018 e 2019, não houve publicação no primeiro, e apenas mais 1 artigo havia sido publicado em 2019. No entanto, em 2020, nota-se um aumento relevante na produção, com 4 artigos publicados. Provavelmente, esse aumento está relacionado à ocorrência da pandemia do COVID-19, que lançou luz ainda maior à relevância do tema. É possível que chamadas de pesquisa e debates sobre o tema, na época, tenham instigado a produção de novos trabalhos.

Em 2021, a produção caiu novamente para 1 artigo, mas em 2022 voltou a subir para 4 artigos, repetindo o número de artigos de 2020. Esses números mostram variações na produção de artigos acadêmicos ao longo do tempo, mas que estão coerentes com os acontecimentos. Tendo em vista o apontado por Bebbington e Unerman (2020), que, em geral, os trabalhos sobre o desenvolvimento sustentável estão centrados no problema, é coerente o aumento na produção em uma época marcada por pandemia.

**Gráfico 2 - Análise setorial**

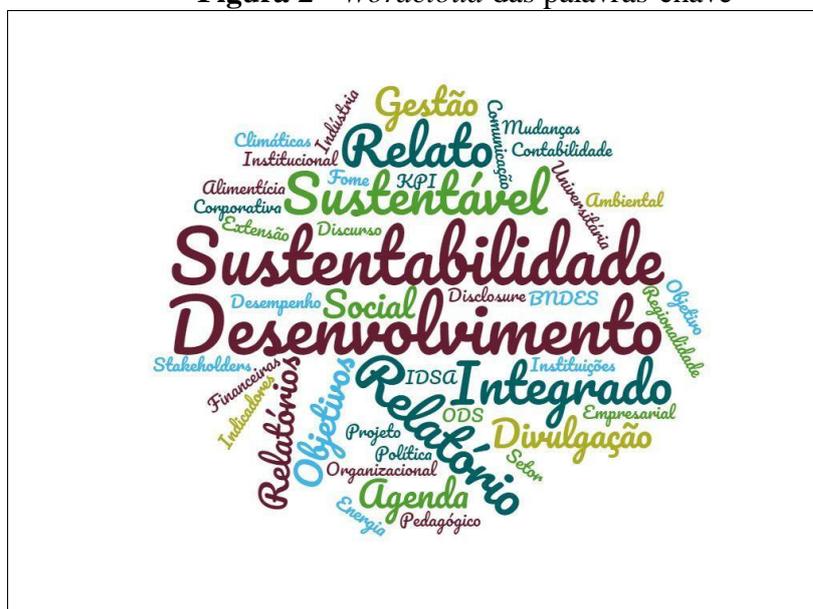


Fonte: Dados da pesquisa.

A partir da análise dos dados, observa-se que o setor privado é o mais representado, com 11 artigos nesse escopo, em comparação ao setor público, que registra apenas 2 artigos, além de um trabalho que trata da parceria público/privado. Essa distribuição reflete uma predominância do setor privado.

Tendo em vista a ênfase do quadro dos ODS no papel das entidades em apoiar o alcance dos ODS, conforme apontado pela literatura ([Bebbington; Unerman, 2020](#)), o desenvolvimento de pesquisas sobre o setor privado pode trazer contribuições relevantes no entendimento sobre a dinâmica de implementação estratégica e operacional das metas relacionadas ao ODS. Por outro lado, o baixo registro acadêmico das experiências do setor público demonstra que as lacunas de pesquisa apontadas por Bebbington e Unerman (2020), seguem presentes também de forma aplicada ao Brasil.

**Figura 2 - Wordcloud das palavras-chave**



Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 14 artigos analisados, apenas 6 utilizam teorias de base. São elas: Teoria da Legitimidade (3 ocorrências); Teoria da Divulgação Voluntária (3 ocorrências); Teoria dos Stakeholders (1 ocorrência). Um dos artigos utiliza, simultaneamente, a Teoria da Legitimidade e da Divulgação Voluntária. Cruzando esses dados com os periódicos dos trabalhos que utilizam teoria de base, nota-se que a maior parte (6 deles) estão publicados em revistas de contabilidade ou administração, nos quais, tradicionalmente os editores muitas vezes privilegiam ou exigem o uso de teorias solidificadas (Bebbington; Unerman, 2020).

**Quadro 2 - Quantidade de autores por artigo**

<b>Autores por artigo</b>	<b>Quantidade de artigos</b>	<b>Total de Autores</b>	<b>%</b>
2 autores	3	6 autores	21%
3 autores	6	18 autores	43%
4 autores	5	20 autores	36%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>44 autores</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao segmentar a análise de dados a partir dos autores, percebeu-se que, dos 44 autores, 20 são homens e 24 são mulheres. Dessa maneira, é possível notar, também, um maior envolvimento feminino na pesquisa sobre o tema. Como a discussão sobre o desenvolvimento sustentável passa por aspectos sociais, como as questões relacionadas ao gênero (conforme pode ser visto no ODS 5 - Igualdade de Gênero), é possível que, a partir da identificação com as questões levantadas, pesquisadoras mulheres se sintam motivadas a se engajarem nessas vertentes de pesquisa.

Os dados demonstram, ainda, que as pesquisas são fruto de colaboração, em sua maioria, de 3 ou mais autores. Tendo em vista o estágio ainda em desenvolvimento do campo de pesquisa, possivelmente os estudiosos interessados no tema têm trabalhado em conjunto para conseguir avançar em suas contribuições.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do trabalho foi o de analisar os artigos científicos publicados sobre ODS e Relato Integrado no contexto brasileiro, por meio de estudo bibliométrico. Para isso, foram coletados 14 artigos publicados nas principais bases de dados científicas, entre os anos de 2015 a 2023.

Os resultados apontam que metade dos trabalhos estão disponíveis em revistas de estrato A, demonstrando um amadurecimento na qualidade e desenvolvimento das pesquisas sobre o tema nos últimos anos. Além disso, os dados também demonstram que há uma concentração das publicações nos periódicos geridos por instituições dos eixos sul-sudeste.

Os trabalhos estão distribuídos em periódicos de contabilidade, majoritariamente, além de outros que versam sobre temas como administração e sustentabilidade. Por um lado, a concentração de revistas específicas na temática de contabilidade demonstra uma expansão no interesse da área sobre o tema nos últimos anos. Isso está em linha com o que foi discutido previamente pela literatura (Bebbington; Unerman, 2020), quanto aos reflexos dos ODS na contabilidade cada vez mais evidentes.

Além disso, os resultados também apontam que as pesquisas são majoritariamente qualitativas, centradas na análise de conteúdo. Ainda, o primeiro trabalho publicado sobre o tema data de 2017, dois anos após a assinatura da Agenda 2030. Contudo, a expansão de publicações se deu no ano de 2020, provavelmente em virtude da pandemia e das reflexões iminentes sobre o desenvolvimento sustentável.

O principal foco dos trabalhos analisados está na experiência do setor privado. Dado que o quadro dos ODS salienta a importância da cooperação entre as ações governamentais e empresariais para o alcance das metas estabelecidas, tratando o setor privado como elemento fundamental para a consecução dos objetivos (Bebbington; Unerman, 2020), o resultado é coerente com o discurso capitaneado pela ONU sobre a relevância deste setor.

No entanto, o baixo desenvolvimento de pesquisas sobre o setor público demonstra a presença ainda existente da lacuna indicada previamente por Bebbington e Unerman (2020). Desse modo, pesquisas futuras podem se concentrar, também, no estágio de desenvolvimento dos ODS no RI no setor público.

Outro resultado encontrado demonstra que apenas 6 trabalhos utilizam teoria de base, estando, estes, publicados, em sua maioria, em periódicos de contabilidade e administração. A literatura anterior (Bebbington; Unerman, 2020) demonstra que o enraizamento da necessidade de uma teoria prévia pode não ser a melhor solução no caso de artigos que tratam sobre os ODS. Isso porque estes estão centrados no problema enfrentado, que pode ser complexo e dinâmico, não sendo representado por teorias já existentes.

Por último, analisando o perfil dos 44 autores envolvidos nas publicações verificadas, notou-se a presença de maioria feminina. Discute-se que essa presença possa estar ligada à identificação das autoras com a temática, que trata de questões relacionadas à igualdade de gênero. Ainda, os dados demonstram que a maior parte das pesquisas são fruto de colaboração entre 3 ou mais autores, o que pode estar associado à emergência do tema e às parcerias para avanço nas contribuições.

Essa pesquisa possui algumas limitações. Em primeiro lugar, o tema do ODS é abrangente e pode ser que nem sempre esteja explicitamente vinculado a partir dos buscadores utilizados. Além disso, as análises realizadas não são generalizáveis e dizem respeito apenas ao conjunto de dados coletados e analisados. Também, em virtude do objetivo bibliométrico do presente estudo, os trabalhos analisados não foram aprofundados na análise realizada.

Assim, sugere-se, para pesquisas futuras, novos trabalhos que explorem os artigos publicados. Dessa forma, uma revisão sistemática da literatura pode ser oportuna. A realização de revisão sistemática ajuda a identificar o atual estágio das pesquisas e as possíveis lacunas a serem tratadas. A exploração dos trabalhos pode trazer informações relevantes que contribuem para a discussão sobre o tema.

## 6. REFERÊNCIAS

**BASSETTO, L. I.** A incorporação da responsabilidade social e sustentabilidade: um estudo baseado no relatório de gestão 2005 da companhia paranaense de energia-COPEL. *Gestão & Produção*, v. 17, p. 639-651, 2010.

**BEBBINGTON, J; UNERMAN, J.** Achieving the United Nations Sustainable Development Goals: an enabling role for accounting research. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 31, n. 1, p. 2-24, 2018.

**BEBBINGTON, J; RUSSELL, S; THOMSON, I.** Accounting and sustainable development: Reflections and propositions. *Critical Perspectives on Accounting*, v. 48, p. 21-34, 2017.

**BENDER, A.; SILVA, R. F.** Informação contábil: uma ferramenta para a tomada de decisão. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 39654-39666, 2020.

**BIERMANN, F; KANIE, N; KIM, R.** Global governance by goal-setting: the novel approach of the UN Sustainable Development Goals. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, v. 26, p. 26-31, 2017.

**BOEHE, D. M.; CRUZ, L. B.** Corporate social responsibility, product differentiation strategy and export performance. *Journal of Business Ethics*, v. 91, p. 325-346, 2010

**CONSOLANDI, C; PHADKE, H; HAWLEY, J; Eccles, R. G. (2020).** Material ESG outcomes and SDG externalities: Evaluating the health care sector's contribution to the SDGs. *Organization & Environment*, 33(4), 511-533.

**COSENZA, J. P.** Breve Panorama Da Contabilidade Socioambiental. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (online)*, v. 17, Ed. Especial, p. 101 - p.104, out, 2012.

**CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS.** Orientação Técnica CPC 09 - Relato Integrado. 2021. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/591\\_OCPC%2009.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/591_OCPC%2009.pdf). Acesso em: 06 mar. 2024.

**DIODATO, V. P.** Dictionary of bibliometrics. New York: Haworth Press, 1994.

**DYE, R. A.** An evaluation of "essays on disclosure" and the disclosure literature in accounting. *Journal of Accounting and Economics*, v. 32, n. 1-3, p. 181-235, 2001.

**ESMAELPOUR, M.; BARJOEI, S.** The impact of corporate social responsibility and image on brand equity. *Global Business and Management Research*, v. 8, n. 3, p. 55, 2016

**GLOBAL REPORTING INITIATIVE.** (2016). Padrões de Relatórios de Sustentabilidade.

**GÜRLEK, M.; DÜZGÜN, E.; UYGUR, S. M.** How does corporate social responsibility create customer loyalty? The role of corporate image. *Social Responsibility Journal*, v. 13, n. 3, p. 409-427, 2017.

**International Financial Reporting Standards - IFRS.** IFRS Foundation completes consolidation with Value Reporting Foundation. Londres: Fundação IFRS, 2022. Disponível em: <https://www.ifrs.org/news-and-events/news/2022/08/ifrs-foundation-completes-consolidation-with-value-reporting-foundation/>. Acesso em: 09 out. 2023.

**IIRC – INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL.** The International Integrated Reporting Framework. 2013. Disponível em: <https://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2021/01/InternationalIntegratedReportingFramework.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2024.

**JONES, P.; WYNN, M.; HILLIER, D.; COMFORT, D.** The sustainable development goals and information and communication technologies. *Indonesian Journal of Sustainability Accounting and Management*, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2017.

**LLORET, A.** Modeling corporate sustainability strategy. *Journal of Business Research*, v. 69, n. 2, p. 418-425, 2016.

**MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. Á. S.; MACHADO, M. R.; SIQUEIRA, J. R. M.** Análise da relação entre investimentos socioambientais e a inclusão de empresas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA. *Ciências da Administração*, v. 14, n. 32, p. 141-156, 2012.

**MARIA, S. C.; D'ANGELO, M. J.; BORGERTH, V. M. C.** Lacunas de engajamento e utilização do Relato Integrado no Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 33, p. 63-80, 2022.

**MILNE, M. J; GRAY, R. W** (h) ither ecology? The triple bottom line, the global reporting initiative, and corporate sustainability reporting. *Journal of business ethics*, v. 118, p. 13-29, 2013.

**MORAES, L. L.; KAFURE, I.** Bibliometria e ciência de dados um exemplo de busca e análise de dados da Web of Science (WoS). *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 18, p. e020016, 2020.

**MUKHI, U; QUENTAL, C.** Exploring the challenges and opportunities of the United Nations sustainable development goals: a dialogue between a climate scientist and management scholars. *Corporate Governance: The International Journal of Business in Society*, v. 19, n. 3, p. 552-564, 2019.

**ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL.** Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

**PENNA, G. P. C.; SILVA FILHO, C. F.; FERRARI, V. E.; GEORGES, M. R. R.** Adesão aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) pelas empresas brasileiras. *Latin American Journal of Business Management*, v. 13, n. 2, 2022.

**RIBEIRO, M. S.** Contabilidade ambiental. São Paulo: Saraiva, 2010.

**SCHRAMADE W.** Investing in the UN sustainable development goals: opportunities for companies and investors. *Journal of Applied Corporate Finance*, v. 29, n. 2, p. 87-99, 2017.

**SCHÖNHERR, N; FINDLER, F; MARTINUZZI, A.** Exploring the interface of CSR and the sustainable development goals. *Transnational Corporations*, v. 24, n. 3, p. 33-47, 2017.

**STAFFORD-SMITH, M; GRIGGS, D; GAFFNEY, O; ULLAH, F; REYERS, B; KANIE, N; STIGSON, B; SHRIVASTAVA, P; LEACH, M; O'CONNELL, D.** Integration: the key to implementing the Sustainable Development Goals. *Sustainability science*, v. 12, p. 911-919, 2017.

**SUGANTHI, L.** Examining the relationship between corporate social responsibility, performance, employees' pro-environmental behavior at work with green practices as mediator. *Journal of Cleaner Production*, v. 232, p. 739-750, 2019

**VAZIFEHDUST, H.; MOJOUDI, A.; JALALIAN, S.** The effect of corporate social responsibility on corporate image, customer satisfaction and loyalty in the banking industry (Case Study: Tehran Melli Bank). In: *Conference of Development and innovation management in management empowerment*, pp. 1-23. 2014.

**VERRECCHIA, R. E.** Essays on disclosure. *Journal of Accounting and Economics*, v. 32, n. 1-3, p. 97-180, 2001.

**VRF - VALUE REPORTING FOUNDATION. INTERNATIONAL.** <IR> Framework. 2021. Disponível em: <https://www.integratedreporting.org/resource/international-ir-framework/>. Acesso em 05 fev. 2024.

**WCED - WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT.** Our common future. Oxford University Press, 1987.

**YOSHIDA, C. Y. M.; VIANNA, M. D. B.; KISHI, S. A. S.** Finanças Sustentáveis: ESG, compliance, gestão de riscos e ODS. São Paulo: ABRAMPA, 2023.